

**O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS:
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM EDITORIAL
E SEMINÁRIO NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Pedrinho Nascimento da Silva (UFAC)

prof.pedro.ist@gmail.com

Vera Lúcia Pires (UFAC)

vera-luciapires36@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma experiência didática com alunos do 9º ano do ensino fundamental II e visa descrever as etapas da sequência didática empregada para aprimorar a capacidade dos alunos de utilizar a linguagem na escuta, leitura e produção de textos orais ou escritos. Com base nos pressupostos teóricos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, a proposta pedagógica foi organizada em torno dos conteúdos de língua portuguesa buscando atender às necessidades do trabalho com gêneros. Articulou-se em três eixos básicos: práticas de escuta/leituras de textos, prática de análise linguística textual (visando a funcionalidade e não a memorização de conceitos), e ainda, práticas de produção textual (visando a oralidade e a escrita, em um conceito de intergeneratividade), tomou-se também como referências: Marcus Vinícius Knupp Barreto (2013) e Jean-Paul Bronckart (1999). As etapas são descritas de forma sistemática, abordando as situações fundamentais envolvidas no desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, obteve-se uma maior preparação do iniciante para a escrita de textos.

Palavras-chave: Gêneros textual. Experiência didática. Editorial. Seminário.

1. Introdução

A experiência descrita foi ministrada no 9º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública. Com duração de 10 horas aula, realizada em março de 2015. O trabalho desenvolvido com capacidades de leitura, linguagem e produção textual, centrou-se em aprimorar a capacidade dos alunos de utilizar a linguagem na escuta, leitura e produção de textos orais ou escritos.

Em conformidade com os propósitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), considerou-se: “que tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino de língua é a produção/recepção de discursos” (BRASIL, 1998). Já que é importante para o educando aprender a adequar-se a múltiplas demandas sociais, ser capaz de responder a diferentes propósitos comunicativos/expressivos, utilizar a linguagem para estruturar experiências e explicar a realidade, e ainda, contrapor por meio de argumentos sua interpretação da realidade a diferentes opiniões.

A proposta pedagógica, organizada em torno dos conteúdos de língua portuguesa: buscando atender às necessidades do trabalho com gêneros, se articulou em três eixos básicos: práticas de escuta/leituras de textos, prática de análise linguística textual (visando a funcionalidade e não a memorização de conceitos), práticas de produção textual (visando a oralidade e a escrita, em um conceito de intergeneridade²⁸).

Adotou-se para o trabalho em classe o gênero editorial “Precisamos falar sobre racismo” publicado no jornal online *A Gazeta do Povo*, em 02 de fevereiro de 2015. Serviu de base para aprender a estruturação do gênero argumentativo; compressão da construção argumentativa; exemplificar os argumentos de *autoridade, raciocínio lógico e comprovação*. A compreensão dos tipos de introduções e conclusões mais comuns foi possível por meio das ideias de Marcus Vinícius Knupp Barreto (2013). E, para compreensão de como se estrutura a argumentação, Jean-Paul Bronckart (1999). Para a pesquisa e produção textual, foram privilegiados temas transversais.

2. Um relato de experiência

A proposta foi desenvolvida no segundo bimestre, estruturada em uma sequência didática, com procedimentos de leitura, análise da linguagem textual e produção. Vale salientar que os alunos já dominavam a paragrafação. A seguir, a sequência didática e os procedimentos realizados:

2.1. A sequência didática

2.1.1. Apresentação da proposta aos alunos

Neste momento, foi realizado a etapa de apresentação da proposta aos alunos, todas as etapas de desenvolvimento do trabalho. Quando o educando é motivado a compreender as finalidades de um projeto, tanto ele quanto o professor têm maiores chances de obter sucesso. Neste momento, eles foram levados a compreender que era necessário seguir as etapas e todas as orientações. É necessário motivar a participação dos alunos em todo o processo. Ainda, neste momento, apresentamos a eles o editorial: “Precisamos falar sobre racismo” publicado no jornal online A

²⁸ *Intergeneridade* – “um gênero com a função de outro”. Para uma melhor compreensão leia-se Marcuschi (2008, Cap. 2).

Gazeta do Povo, em 02 de fevereiro de 2015.

2.1.2. *Partindo do conhecimento do aluno*

Neste momento foi realizado procedimentos de leitura e inferências. Leitura silenciosa, primeiro contato com o gênero e suas informações. Depois, realizamos alguns questionamentos afim de obter informações:

1. Você já leu um texto como este, antes?
2. Sabe qual o nome deste gênero?
3. O que o título do texto revela sobre ele?
4. Qual o tema tratado no texto?
5. Quais as informações vocês acharam mais relevantes para compreendê-lo?

A grande maioria dos alunos participou, dando suas contribuições e demonstrando um nível de leitura bem elevado. Um ponto curioso que não podemos deixar de citar é que conseguiram responder à questão 1, 3, 4, e 5 com bastante ênfase, todavia não conseguiram nomear o gênero, pois é demasiadamente complexo e para isso envolve uma série de fatos históricos e sociais:

Como é que se chega à denominação dos gêneros? Com certeza, as designações que usamos para os gêneros não são uma invenção pessoal, mais uma denominação histórica e socialmente constituída. E cada um de nós já deve ter notado como costumamos com alta frequência designar o gênero que produzimos. Possuímos, para tanto, uma metalinguagem riquíssima, intuitivamente utilizada e, no geral, confiável. Contudo é difícil determinar o nome de cada gênero de texto. (MARCUSCHI, 2008, p. 163)

Interessante, que não foram capazes de nomear o gênero, porém inferiram que o texto apresentava “força argumentativa”. Revelamos que era um editorial e realizamos uma leitura coletiva, em que cada aluno lia um parágrafo. Depois, foi solicitado que anotassem no caderno as ideias centrais de cada parágrafo (conteúdo estudado no bimestre anterior). Em seguida, socializamos a ideia central de cada parágrafo.

2.1.3. *Contato do aluno com o gênero textual em estudo: ampliação do repertório sobre o gênero, por meio de leituras e análise de textos*

Neste momento, os alunos foram organizados em 8 grupos de 4 alunos e receberam exemplares da revista *Mundo Jovem*, coleção 2011, todas as edições do ano. Em todos os exemplares, os educandos tiveram contato com vários gêneros. Deveriam escolher um que se aproximasse do texto lido e na sequência realizassem uma comparação com o editorial “Precisamos falar sobre racismo”. Depois, falassem para os colegas sobre o texto lido, principalmente, sobre o tema, a intencionalidade do gênero, identificação do público-alvo, suporte de circulação. Afinal,

[...] analisar textos é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição; sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes; as funções pretendidas para cada uma delas, as relações que guardam entre si e com elementos da situação, os efeitos de sentidos decorrentes de escolhas lexicais e de recursos sintáticos. É procurar descobrir o conjunto de suas regularidades, daquilo que costuma ocorrer na sua produção e circulação, apesar da imensa diversidade de gêneros, propósitos, formatos, suportes em que eles podem acontecer. (ANTUNES, 2010, p. 49)

Esta etapa do trabalho foi plausível, visto que os alunos tiveram oportunidade de entrar em contato com vários outros editoriais. Um grupo discutiu o texto: "A violência do sistema e a criminalização dos jovens", e com bastante propriedade apresentaram a temática, a intencionalidade do gênero, o suporte de circulação e o público-alvo (conteúdos que foram estudados em aulas anteriores) e ainda realizaram o seguinte questionamento para a turma: “Quais são os caminhos para superar a violência que atinge os jovens?”. Foram além da proposta. Concluíram: somente a educação pode resolver o problema.

Depois, retomamos o texto “Precisamos falar sobre racismo” e foi entregue uma pequena atividade objetiva. Por meio dela foi possível revisar e abordar a finalidade, a temática abordada e o suporte de circulação.

Passou-se então aos procedimentos de organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero. Anotando no quadro a definição de editorial, que segundo Sérgio Roberto Costa (2008),

editorial é o artigo de opinião em que se discute uma questão ou assunto, apresentando-se o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe, da emissora de rádio ou televisão ou do responsável pelo programa. É também conhecido como artigo de fundo. Não vem assinado, diferentemente

Foi solicitado que os alunos anotassem no caderno a definição.

2.1.4. Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero

Para que os educandos compreendessem a organização e sistematização de textos com propostas argumentativas adotou-se as teorias desenvolvidas por Jean-Paul Bronckart (1999). O teórico é referência nos estudos do texto argumentativo. Segundo Jean-Paul Bronckart (1999), a sequência de base argumentativa é constituída por quatro fases:

1. Fase de premissas – em que se propõem uma constatação de partida.
2. Apresentação de argumentos – em que se apresentam elementos que orientam para uma conclusão provável.
3. Fase de contra-argumentos – na qual se opera uma restrição em relação à orientação argumentativa.
4. Conclusão ou nova tese – na qual se integram os efeitos dos argumentos e contra-argumentos. Essa é uma sequência em que o interlocutor expressa ideias ou representações relativas a um tema dado, instigando a opinião, atitude ou o comportamento de um interlocutor, tornando crível ou aceitável um enunciado que se desenvolve em argumento, dados ou razões.

Jean-Paul Bronckart (1999) acrescenta que a escolha da sequência argumentativa evidencia que o agente produtor julga que um dos aspectos tratados no texto pode ser contestado pelo destinatário. Em virtude disso, o agente produtor escolhe essa sequência levando em consideração os conhecimentos, as atitudes e os sentimentos do destinatário.

Para uma compreensão mais clara e objetiva dos tipos de introdução (fase das premissas), e conclusões adotou-se Marcus Vinícius Knupp Barreto (2013). Foi analisado com os educandos as cinco principais formas de introdução mais convencionais adotadas pelo autor, buscando compreender suas composições, sistematizações, e constatação de partida. Como também as três formas convencionais de conclusão.

Assim, foi possível mostrar, em conformidade com Jean-Paul Bronckart as possibilidades de concluir um texto: instigando a opinião,

atitude ou o comportamento de um interlocutor.

2.1.5. A proposta e as etapas de produção da escrita

Os alunos deveriam escrever um editorial, manifestando a opinião do grupo a respeito dos temas sociais e filosóficos propostos – questões polêmicas – do contexto social brasileiro:

1. Água e a crise do sistema hídrico.
2. O desmatamento na floresta amazônica, como preservá-la?
3. A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
4. Lixo: um problema social, o que fazer com ele?
5. A juventude e consumo de bebidas e drogas.
6. A necessidade de se combater ao pré-conceito.
7. O trabalho infantil, o furto da perspectiva de progresso.

Primeira etapa - sorteio dos temas. Segunda etapa - pesquisas em jornais, revistas, livros ou na internet, por informações e opiniões que atribuíssem credibilidade à produção. Terceira etapa – reunir-se em grupo e compartilhar as pesquisas (atividade realizada em classe). Para a quarta e, última etapa, os alunos foram orientados a trazer para a classe um notebook e as pesquisas. Quarta etapa: elaborar o texto (em classe).


Independentemente do nível escolar que o educando se encontre, ele necessita de orientação para realizar suas produções. Nesta última etapa, foi orientado que a apresentação do texto deveria ser uma exposição em seminário, com o seguinte formato: a introdução e a conclusão deveriam ser apresentadas em forma de parágrafos e o desenvolvimento em forma de tópicos, tendo como suporte o PowerPoint. Durante toda as atividades, nós, professores, nos fizemos presentes nas orientações das etapas, o que favoreceu o desenvolvimento de textos bem elaborados. A seguir, apresentaremos um exemplo de texto produzido pelos alunos:


Instituto Orfanológico Santa Teresinha

**EXPOSIÇÃO ORAL
EDITORIAL**


Ana Carolina Vilanova Hanisch
Caroline Ferreira Guedes
Maria Eliza Meio

1

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

**A violência na sociedade
brasileira: como mudar as regras
desse jogo?**

2

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

INTRODUÇÃO:

A violência se manifesta por meio da tirania, da opressão e do abuso da força. Ocorre pelo constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer ou deixar de fazer um ato qualquer.

3

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

CAUSAS DO PROBLEMA:

Primeira: A violência em parte está ligada com a pobreza, a miséria e a fome.



4

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

CAUSAS DO PROBLEMA:

Segunda: Falta de laços familiares.



5

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

CAUSAS DO PROBLEMA:

Terceira: O crescimento do tráfico de drogas.



6

 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

CAUSAS DO PROBLEMA:

Quarta causa: Sistema de justiça falho.



7









 INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA

CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA:

Primeira: Aumenta ainda mais a desigualdade social e o preconceito.



8

<p> INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA</p> <p>CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA:</p> <p><input type="checkbox"/> Segunda: Criminalidade entre os jovens.</p> 	<p> INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA</p> <p>CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA:</p> <p><input type="checkbox"/> Terceira: As taxas de homicídio, por exemplo, são elevadas.</p> 
<p> INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA</p> <p>CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA:</p> <p><input type="checkbox"/> Quarta: Isso impõe mais poder para o criminoso gerando mais insegurança na população.</p> 	<p> INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA</p> <p>SOLUÇÃO DO PROBLEMA:</p> <p><input type="checkbox"/> Primeira: Investimento na área segurança e uma reforma nas leis brasileiras.</p> <p><input type="checkbox"/> Segunda: A redução da maioridade penal.</p> <p><input type="checkbox"/> Terceira: Deve haver também um investimento na educação.</p>
<p> INSTITUTO ORFANOLÓGICO SANTA TERESINHA</p> <p>CONCLUSÃO:</p> <p>É imprescindível que na sociedade haja mais compaixão e responsabilidade por parte do indivíduo com seus deveres, pois se cada um cumprisse sua parte, nosso país não estaria com percentuais tão alarmantes nos índices de violência.</p>	

No exemplo citado anteriormente, observa-se que os alunos conseguiram realizar as etapas propostas em consonância com as teorias adotadas. Quando se analisa a introdução, percebe-se que os alunos conseguiram compreender a temática,

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?”, pois apresentaram a tese: “A violência se manifesta por meio da tirania, da opressão e do abuso da força” e, ainda o roteiro que foi seguido ao longo da apresentação: “Ocorre pelo constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer ou deixar de fazer um ato qualquer”.

Assim, cumpre-se o que Marcus Vinícius Knupp Barreto afirma:

[...] introdução significa levar para dentro. Este é o objetivo da introdução, le-

var o leitor para dentro do texto, apresentar a ele o assunto que será tratado, e, no caso das dissertações argumentativas, apresentar o tema a ser tratado, situar o leitor no assunto. (BARRETO, 2013, p. 21)

A introdução que vemos no exemplo citado, apareceu na maioria dos textos dos alunos, é denominada introdução tradicional. Os alunos optaram pela forma tradicional de iniciar o parágrafo: tópico frasal, seguido de um ou dois períodos que explicam ou desenvolvem o que será abordado, ou seja explicitado ao longo do texto.

Os tipos de argumentos utilizados pelos alunos foram de causas e consequências o que lhes permitiram analisar as circunstâncias que geraram o problema, como: “A violência em parte está ligada, com a pobreza, a miséria e a fome; Criminalidade entre os jovens; As taxas de homicídio elevada; Sistema de justiça falho”. O que comprova a compreensão da funcionalidade do texto. Mostraram que estas causas levam a sérias consequências: “Aumento da desigualdade e do preconceito; Criminalidade entre os jovens; As taxas de homicídio”. Apesar de o texto ter sido produzido por alunos iniciantes na escrita argumentativa, é possível perceber que, quando há orientação do professor, ou seja, quando há interação com o aluno de forma eficiente, o educando consegue chegar ao objetivo proposto.

No tocante a conclusão, os alunos apresentaram:

É imprescindível que na sociedade haja mais compaixão e responsabilidade por parte do indivíduo com seus deveres, pois se cada um cumprisse sua parte, nosso país não estaria com percentuais tão alarmantes nos índices de violência.

Neste ponto, é crucial que a tese seja retomada, mesmo que implicitamente, pois o parágrafo de conclusão é essencial para que o texto fique completo, em outras palavras, a tese deve ser retomada como consequência lógica de tudo o que foi dito anteriormente. É importante que fique claro que o texto apresentado foi produzido por alunos de nono ano, iniciantes na produção de textos argumentativos, no entanto é possível perceber que na conclusão apresentada há uma lógica, um encadeamento natural das ideias, relacionando a conclusão a todo o restante do texto apresentado anteriormente. É interessante, mencionar que os alunos já possuem senso crítico e responsabilizam todos pelos índices de violência que o país enfrenta.

3. Considerações finais

No artigo descrevemos uma experiência didática de produção textual com o gênero editorial. A turma em que foi desenvolvido o trabalho, desde o sexto ano do ensino fundamental, realizam práticas de produção textual nos mais diversos gêneros. Esta é uma prática adotada pela instituição, que tem mostrado avanços significativos no desenvolvimento do aluno. Durante a proposta de trabalho, os educandos tiveram acesso a práticas de leitura, interpretação, investigação, debate e produção do gênero e, ainda, mantiveram práticas de atividades digitais, como acessar páginas da internet, monitoradas por adultos e produzir o texto no próprio computador, a familiaridade com os equipamentos, contribuiu para um bom desenvolvimento do trabalho.

Assim, ao fim da proposta foi possível perceber que as atividades propostas corroboraram com o letramento. Os educandos passaram a compreender a funcionalidade da sequência textual argumentativa. No texto analisado no artigo foi possível perceber uma lógica que se desenvolveu ao longo do projeto de texto que apresentaram, desde a apresentação das premissas, a seleção dos argumentos e a conclusão à qual chegaram. Consideraram assim as condições de produção do gênero, as características que o compõe, e foram fieis a escolha da sequência argumentativa. A proposta contribuiu também para o desenvolvimento crítico dos educandos, que passaram a observar melhor suas produções, aprimoraram sua capacidade de utilizar a linguagem para a argumentação e convencimento do outro e, até, demonstraram após a proposta maior comprometimento com as práticas de produção textual.

Isso nos mostra que a prática de atividades de produção textual a partir das teorias de gêneros, é imprescindível e incrementa diretamente o letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BARRETO, Marcus Vinícius Knupp. *Redação para concursos*. São Paulo: Rideel, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiros e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portu-*

guesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____; ELIAS, Vanda Maria. 3. ed. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.